
SESSÕES DO PLENÁRIO

25ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de abril de 2010.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Arthur Maia, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Marizete Pereira, Misael Neto, Nelson Leal, Neusa Cadore, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Yulo Oiticica e Zé Neto. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Do Dep. Rogério Andrade, comunicando sua ausência na sessão do dia 18/03/2010, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Isaac Cunha, comunicando sua ausência na sessão do dia 15/03/2010, devido a compromissos assumidos no mandato parlamentar.

Do Dep. Leur Lomanto Júnior, comunicando sua ausência na sessão do dia 08/03/2010, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o nobre deputado comunista do PCdoB, Álvaro Gomes, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, eu gostaria, neste momento, de dar a boa notícia de que a deputada Ângela Sousa, presidente da Comissão de Defesa do Consumidor, já nomeou o deputado Ivo de Assis como relator do meu projeto que extingue a tarifa de assinatura dos telefones.

Já conversei com o nobre deputado Ivo de Assis no sentido de agilizar a votação desse projeto, pois nós precisamos aprová-lo, o mais rápido possível, na Comissão de Defesa do Consumidor. E, logo depois, nós teremos a votação na Comissão de Finanças e Orçamento. Após a votação nessas duas comissões, teremos a votação em Plenário.

Portanto, esta Casa Legislativa, não tenho nenhuma dúvida, não fugirá de sua obrigação de buscar aprovar proposições que venham beneficiar a sociedade.

Por isso a expectativa é que, efetivamente, esse projeto seja aprovado o mais rápido possível para que possamos combater um dos maiores abusos na área do consumidor, que é exatamente a cobrança da tarifa de assinatura dos telefones fixos e móveis no Estado da Bahia.

Para se ter uma ideia, hoje, na Bahia, existem mais de 500 mil telefones fixos ociosos, porque os consumidores não aceitam pagar uma tarifa de R\$ 41,00 mesmo que não utilize esse serviço. Os consumidores, portanto, têm devolvido os telefones. Hoje, existem na Bahia cerca de 500 mil telefones ociosos, ou seja, sem uso. No Brasil, este número atinge 10 milhões de telefones. Isso demonstra o abuso e a inconsequência das empresas de telefonia que insistem em cobrar por um serviço que não oferece.

Por isso, nós estamos muito alegres porque a deputada Ângela Sousa nomeou, imediatamente, o relator, deputado Ivo de Assis. Este deputado, seguramente, vai fazer esse relatório o mais rápido possível para que nós aprovemos esse projeto. Esse projeto é de grande impacto para a sociedade e vai beneficiar a população. Eu não abro mão desse projeto.

A outra questão, pode ser que eu não tenha mais oportunidade de falar nesta sessão, é que hoje foi instalada a CPI do Metrô. Evidentemente que num clima de amadurecimento entre a Bancada governista e a Bancada de oposição, chegou-se a conclusão da instalação da CPI hoje, porém a escolha dos nomes para presidente e relator ficará para a próxima semana, na quarta-feira.

Então, o apelo que nós fazemos é de que haja um consenso e que essa CPI do Metrô sirva, efetivamente, para dar uma contribuição a nossa sociedade, à nossa população. Não é possível uma cidade como Salvador não ter ainda o serviço de metrô. Não é possível que esse projeto se arraste por tantos anos. É importante investigar o que está acontecendo e é importante que o metrô venha a funcionar o mais rápido possível.

Tenho certeza que essa CPI do Metrô dará uma grande contribuição nesse sentido. Ganhará a Assembleia Legislativa da Bahia, os parlamentares, a população da nossa cidade e, também, do Estado da Bahia. Por isso a CPI foi instalada e vamos lutar para que haja um consenso e que sejam eleitos o presidente e o relator na próxima

reunião que será realizada na quarta-feira.

Então essas são as considerações que eu gostaria de fazer, inicialmente. Se eu tiver oportunidade tratarei de outros temas ainda hoje.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Concedo a palavra ao deputado Heraldo Rocha pelo tempo de 5 minutos. (Pausa)

Na ausência do deputado Heraldo Rocha, concedo a palavra ao deputado Clóvis Ferraz.

O Sr^a CLÓVIS FERRAZ:- Sr^a Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Sr^{as} e Srs Jornalistas, ouvintes da *TV Assembleia*, entra dia, sai dia, este Governo esta se encerrando e o problema de segurança na Bahia não se resolve.

Ainda neste final de semana, estive em Vitória da Conquista e alguns municípios da região, sábado, domingo, segunda-feira, e pudemos constatar a escalada da violência, principalmente em Vitória da Conquista. Hoje mesmo, vimos nas manchetes que um policial foi baleado por bandidos.

A população de Vitória da Conquista encontra-se enclausurada. À noite, praticamente não se pode sair de casa, porque a violência é muito grande. O problema da violência é quando não se tem um aparelho de segurança capaz de debelá-la, uma gestão de segurança capaz de resolver o problema.

Vimos que, desde janeiro de 2007, os índices de violência no Estado da Bahia só tem aumentado em todos os campos. Para se ter uma ideia, de janeiro de 2007 a dezembro de 2009 foram 13 mil homicídios no Estado da Bahia. Deputado Luiz de Deus, na guerra do Iraque foram mortos 5 mil soldados entre americanos e todas as forças aliadas. Aqui, em 3 anos, foram 13 mil homicídios. Isso mostra o descaso que tem havido na área de segurança, não vou falar nem de outras áreas, no Estado.

Em Vitória da Conquista, no governo passado, governo de Paulo Souto, o batalhão foi reforçado com a inclusão de mais de 200 policiais militares, foi criado um pelotão de motos e um sistema de monitoramento com câmeras de segurança no centro da cidade de Vitória da Conquista, em parceria com o CDL, construímos o colégio da Polícia Militar, foi criada a CAESG - Companhia de Ações Especiais do Sudoeste e Gerais - com mais de 12 Rangers equipadas com mais de 60 homens treinados, fazendo a segurança da região, divisa com Minas Gerais, com resultados eficientes. Havia nos bares de Vitória da Conquista postos da Polícia Comunitária com uma interação direta do cidadão com a polícia e policiais permanentes nesses postos. Muitos desses postos foram construídos pela própria população. O 9º Batalhão colocava apenas os policiais. Havia uma interação entre a Polícia Civil e a Polícia Militar.

E, é claro, não estamos aqui querendo dizer que estava 100% resolvido o problema de segurança. Não, mas só que nesse governo tem se agravado e muito o problema de segurança, e isso nós não creditamos aos policiais militares e nem aos policiais civis, não. São corporações de homens dignos, mas há falta de gestão de segurança do governo, por isso esse problema tem afligido a todos os baianos indiscriminadamente. A todo momento que vamos na região Sudoeste - e tenho estado constantemente em Vitória da Conquista, em contato com a população -, é realmente um problema grave e que não se resolve. O governo não resolve, vai findar e não vai

haver solução para o problema de segurança no Estado da Bahia. É uma lástima que esse governo esteja agindo dessa forma, sem se importar com o cidadão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Deputado Luiz de Deus, nós teremos o prazer de ouvir agora a estimada deputada Antônia Pedrosa e, por dever de justiça, certamente a parlamentar que mais coopera com os trabalhos da Casa, sempre estando aqui como presidente *ad hoc* das sessões. Teremos o prazer de ouvi-la por 5 minutos.

A Sr^a ANTÔNIA PEDROSA:- Meu caro presidente, como sempre um *gentleman*, fleumático, igual a um inglês, agradeço porque sei que suas palavras são sinceras, mas eu, como o deputado Clóvis Ferraz, venho também falar sobre a violência na Bahia. Ontem eu vi uma nota no jornal *A Tarde* dizendo que o prefeito da cidade de Gentio do Ouro fazia um apelo para o deputado Geddel Vieira Lima para que ele ajudasse a cidade de Gentio do Ouro sobre o problema da violência. Diz ele: “Gentio do Ouro foi invadida por dez bandidos fortemente armados. A primeira coisa que fez foi escorraçar a polícia. Na realidade, deve ser muito pequeno o contingente policial de Gentio do Ouro. Depois disso, eles causaram um verdadeiro terror na cidade, atirando contra as casas residenciais, as lojas e até mesmo contra as escolas. Causaram pânico na população e todos tiveram que fechar as portas. O pânico foi tanto que os bandidos invadiram tranquilamente a agência bancária e praticaram o 6º assalto neste ano ao Banco do Brasil em Gentio do Ouro. E não havia delegado na cidade.

A violência está campeando em todo o Oeste. Sempre vejo aqui todos os representantes da Região reclamarem. No Oeste, a violência se instalou de tal maneira que se o governador não tomar providências vamos ficar como disse Darcy Ribeiro em seu livro *Aos Trancos e Barrancos: Como o Brasil deu no que deu*. Como já vivem as pessoas nas capitais. Você pode ter dinheiro, ser rico, mas não pode usufruir do fruto de seu trabalho, porque tem que colocar arame farpado, cercas elétricas e ficar enclausurado dentro de casa.

Em Barreiras a violência está demais. Fui assaltada no mês passado em uma loja. Roubaram-me a carteira.

Luís Eduardo já perdeu dois empresários. Fábio Lauck, que foi candidato a prefeito da cidade, disse-me: “Deputada, aqui não tem viatura policial. Nós nos juntamos, compramos um carro, pagamos um motorista para a polícia e damos a gasolina.”

Em Correntina, está acontecendo crimes mais bárbaros. Em uma das 7 ilhas apareceu um corpo com a cabeça de outro, e na outra ponta da ilha apareceu outro corpo com a cabeça do que estava no outro lado. Então, é uma barbaridade, é a barbárie que se instalou na Bahia.

Queria perguntar ao governador por que o dinheiro do Pronasci que veio para a Bahia foi devolvido? Será que não existe assessoria, planejamento, secretaria para fazer projetos? Em muitas capitais o Pronasci fez belos projetos para evitar a violência.

E o caso de Muquém, onde um irmão matou o outro, foi para a delegacia e ficou esperando 24 horas para ser preso. Eu averigui e constatei que isso foi verdade, Sr. Presidente.

Então, quero fazer um apelo para o governador. Esta semana mataram em Correntina um amigo nosso, um dos pioneiros do Oeste da Bahia, que comprou as terras de Rosário no Oeste. O amigo comprou de Antônio uma fazenda e implantou o posto de gasolina em Rosário. Ele era um progressista um visionário, e ajudou a colonizar o Oeste da Bahia. Agora, com sua visão de futuro, com a construção da BR-135, começou a fazer uma vila de casas por conta própria, já visando o movimento que haverá na estrada quando concluída. Ele e a família, seus filhos, foram amarrados. E ele foi barbaramente assassinado.

Muito obrigado, Sr. Presidente, por sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Gilberto Brito):- Com a palavra o nobre deputado Luiz de Deus.

O Sr. LUIZ DE DEUS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, não era minha intenção vir a esta tribuna nesta tarde. mas face às últimas notícias que nos chegam, deputado José Nunes, me senti na obrigação de vir aqui para parabenizar o governo que aí está.

Deputado Paulo Rangel, são decorridos três anos e três meses deste governo sem nenhuma obra a apresentar. Já tive a oportunidade de dizer desta tribuna que este é um governo que não construiu um colégio sequer no Estado da Bahia, durante todo esse tempo; é um governo não construiu uma barragem sequer durante todo esse tempo, é um governo que não tem nada a apresentar na área da irrigação. Deputado Gilberto Brito, e agora, no crepúsculo do seu governo, à semelhança do governo federal, vai construir tudo isso.

Imagine V.Ex^a se é ou não é uma escola? Por outro lado, merece, como eu disse anteriormente, o elogio da nossa parte porque, realmente, é um governo de romance tão somente de ficção.

O governo federal diz que vai construir a ferrovia Oeste/Leste, diz que vai construir o aeroporto de Ilhéus, diz que vai construir o porto de Ilhéus. E hoje, a nossa soja, todos os grãos, V.Ex^a deve saber disso, do Oeste da Bahia, são escoados, são exportados através do Porto de Santos. A Bahia precisa realmente de um novo porto.

Mas agora, ao apagar das luzes, tendo ciência de que não vai construir absolutamente nada, continuam com esse mesmo comportamento, não de resolver os problemas dos baianos, mas de procurar enganar os baianos.

Isso, deputado, em matéria de romance é elogiável, são verdadeiros romancistas, criadores, criam para ludibriar a população baiana, porque eu tenho certeza de que V.Ex^a

não acredita nisso. De resto, acho que a população baiana também não acredita. Se não fez durante três anos e três meses, como é que fará durante seis meses apenas?

Tudo isso terminará no dia quatro de outubro. A partir do dia cinco de outubro V.Ex^a não deverá mais ouvir sobre ferrovia Leste/Oeste, não ouvirá sobre aeroporto daqui, de acolá, porto disso, porto daquilo, tudo isso deixará de existir.

Soube há pouco, através de um deputado, que iria surgir, deputado Clóvis Ferraz, um grande projeto de irrigação na Bacia de Tucano, mais precisamente no município de Tucano e, provavelmente, todo o seu entorno.

Deputado José Nunes que é próximo, faz política naquela região, V.Ex^a ouviu falar daquele projeto que estava quase terminando no governo passado, a produção de produtos hortigranjeiros tanto para o consumo da Bahia quanto para exportação. Tudo isso me parece que parou. Mas, agora, surge esse novo projeto que vai resolver os problemas de toda aquela região.

Eu, mesmo sabendo que isso é mais um romance, mais uma página desse grande romance, quero parabenizar, porque V.Ex^a sabe que ali em Tracupá, talvez, muito provavelmente, uma das regiões mais secas do País com aquela quantidade enorme de água no subsolo e a população morrendo de sede e de fome naquela região. Mesmo sabendo que não passa de um romance, tenho que parabenizar o novo Jorge Amado da Bahia.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, Srs. Deputados.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Eu que agradeço a V.Ex^a.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado José Nunes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ NUNES:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, assisti atentamente aos pronunciamentos de todos os Srs. Deputados que me antecederam e vi perfeitamente que a deputada que ora preside esta sessão, Antônia Pedrosa, como também o deputado Clóvis Ferraz, lá da região de Conquista, falaram sobre a segurança pública do nosso Estado. Realmente, é uma situação que deixa todos os baianos apreensivos, porque, antes, a insegurança estava somente, deputado Luiz de Deus, na grande Salvador, na Região Metropolitana e, hoje, ela avança numa velocidade muito grande para o interior, alcançando, inclusive, as pequenas cidades. Isso me preocupa por demais, haja vista os últimos acontecimentos essa semana no município de Gentio do Ouro como também em Mucugê, uma cidade pacata da Chapada Diamantina onde nunca se viu nenhum assalto. Mas os bandidos realmente já resolveram também atacar aquela região pacata do nosso Estado.

Aqui na capital nem se fala mais, porque já é público e notório que a insegurança está em toda parte. A população já não pode mais sair às ruas à noite, principalmente, porque há um sério risco de um assalto. Mas não vemos, inclusive, o que nos deixa triste, nenhuma ação efetiva por parte do governo do Estado para reduzir esses índices. Faz-se muita propaganda, nobre deputada Antônia Pedrosa, mas as ações são poucas e os resultados piores ainda.

Nós vemos a *Folha de S. Paulo*, um jornal de credibilidade em todo o nosso País, bradar que São Paulo conseguiu, nos últimos quatro anos, reduzir em 40% o nível de violência, enquanto na Bahia nós conseguimos aumentar em mais de 80%. Quando se mede por grupo de 100 mil habitantes, vemos hoje o estado de São Paulo com 11.8% assassinatos por grupo de 100 mil, enquanto a Bahia que antes tinha 14, 15, chega a quase 60%. Portanto, uma violência cinco vezes maior do que a do Estado de São Paulo, que era uma temeridade no passado.

É preciso realmente que o governo encare com muito responsabilidade, com altivez, com determinação a questão da segurança pública, porque, de outro modo, certamente, teríamos muito dificuldade de morar nesta Bahia. Assim, fica aqui um

apelo forte, e não é aquele apelo de político radical que não sou, mais realmente precisa que o governo invista fortemente na segurança pública, que melhore a qualidade também dos policiais que se esforçam de toda forma para dar uma segurança melhor, mas, infelizmente, não conseguem porque o salário que eles ganham não é o salário desejado por todos e fica muito aquém do salário médio pago no Brasil inteiro.

Não podemos admitir, nobre deputado Luiz de Deus, que um policial, para sobreviver, tenha de procurar uma empresa em busca de um bico para ter um segundo salário, e dessa forma possa dar dignidade a sua família. É isso tudo que certamente faz com que a segurança pública do nosso Estado não seja pelo menos regular.

Vemos hoje cidades e mais cidades no interior do Estado que nem sequer têm uma delegacia, um delegado, uma viatura. Vemos também, com muita tristeza, os bandidos armados até os dentes com armamentos do Exército, importados, o que faz com que os nossos policiais fiquem com medo de enfrentá-los, porque, na verdade, estão totalmente desequipados para encarar essa realidade.

De forma que fica o nosso apelo para que o governo do Estado enfrente esse grande problema que aflige todos nós baianos e todos aqueles que porventura visitam esta terra.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Agradeço a V.Ex^a.

Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, meu querido amigo deputado Gilberto Brito, poeta do sertão.

O Sr. GILBERTO BRITO:- Minha prezada presidente, dois assuntos importantes me trouxeram à tribuna hoje. O primeiro, é a respeito do Prêmio ODM Brasil que o prefeito de Caculé, Luciano Ribeiro, recebeu, no dia 24 de março pretérito, das mãos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo fato de a prefeitura daquele município ter contribuído com os objetivos de desenvolvimento do milênio.

Esse prêmio é promovido, deputado Luiz de Deus, pelo governo federal, com apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O prefeito Luciano, a quem V.Ex^a, por certo, teve a honra de conhecer, como também ele teve a honra de conhecê-lo, é um homem talhado especificamente para o desempenho daquela função, a qual exerce com lisura, decência, respeito e, sobretudo, devotamento à causa nobre da sua terra.

Dentre as inúmeras e grandiosas ações que o prefeito Luciano vem desenvolvendo, a ponto de gozar de um crédito absoluto quanto à retidão e à lisura dos investimentos dos recursos públicos, há a política de preservação ambiental, com a qual fomentou, deputado Paulo Rangel, uma cooperativa de catadores de lixo, com aproveitamento de todos os derivados do plástico, inclusive com indústrias montadas dentro do município. Essa iniciativa tem gerado renda, emprego e elevado a autoestima de pessoas que estavam em extrema dificuldade e, às vezes, desestimulados para o enfrentamento da vida.

Foi com essa preocupação, entre tantas outras, que o prefeito Luciano implantou esse programa de reciclagem dos derivados do plástico no município de Caculé, a ponto de ganhar do governo federal esse prêmio, disputando, parece-me, com 28 municípios

do País que também tiveram iniciativas louváveis, consequentes, responsáveis e prósperas.

Então quero aqui, por um dever cívico e como admirador do trabalho desenvolvido pelo prefeito Luciano, trazer as minhas felicitações e também divulgar na Casa, e que essa divulgação ganhe eco por meio da TV Assembleia, para que iniciativas desse porte possam ser copiadas e multiplicadas em outros municípios da Bahia, uma vez que cada um de nós aqui, deputada Antônia Pedrosa, representa alguns municípios, todos são representados aqui, cada um com sua fatia, cada um dentro do seu limite e no desempenho da sua atividade política.

Quero neste momento trazer ao prefeito Luciano as minhas felicitações por essa iniciativa tão louvável, aliás, Caculé é pródigo de muitas ações, um município do semiárido, pobre, o comércio de Caculé é uma coisa invejável e está montando agora um depósito de uma grande empresa comercial com valor estimado de três milhões de investimento na construção, é um lugar onde existem algumas iniciativas industriais, a exemplo de indústria de cofre de metal, é um polo de alto desenvolvimento cerâmico, onde inúmeras cerâmicas são instaladas propiciando geração de renda e geração de emprego.

Caculé tem uma representatividade regional, como hospital que atende os municípios que estão nas proximidades; Caculé tem-se notabilizado na história com filhos que abraçaram a causa na ciência e no estudo do desenvolvimento, e não poderia ser diferente sendo o prefeito Luciano um deles, bacharel em direito, advogado que abraça as causas com convencimento, com rara competência e com profunda determinação.

Quero também cumprimentar o vice-prefeito Beto Maradona, um agrônomo que tem desenvolvido no município de Caculé outras importantíssimas ações, todas voltadas para o desenvolvimento no campo e, dentre tantas, o vice-prefeito Beto Maradona tem sido multiplicador na tarefa de ensinamento da construção de barragem subterrânea, em toda aquela região, que hoje já vem a se constituir num grande programa e numa grande ação do governo do Estado em todo o interior da Bahia.

Agradeço a V.Ex^a a tolerância e quero, por fim, mais uma vez levar as minhas felicitações aos filhos e às filhas de Caculé tão bem representadas por Luciano e Beto Maradona.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar pelo tempo de cinco minutos e depois o deputado Paulo Rangel.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, estaria hoje aqui saudando uma nova fase do governo Wagner se ele já tivesse começado a governar.

Passado dois anos, o governador ainda não iniciou o seu governo e nomeia nove novos secretários. Onde uma administração dessa, deputada Antônia Pedrosa, pode dar certo? Onde nove novos secretários nomeados numa administração que ainda nem começou a governar, e dentre esses um desrespeito aos ambientalistas baianos, pois importaram do Rio Grande do Sul um tal Dr. Eugênio Spengler. Quando nós estávamos no governo trouxemos do Rio Grande do Sul a Ford para gerar emprego, e o

desgoverno Wagner traz um gaúcho que não sabe.... Se soltar esse senhor no Parque do Abaeté, com certeza não chegará ao Parque de Pituaçu, e é esse secretário que vem cuidar do meio ambiente baiano.

Já imagino o nível da reunião desse secretário com os aloprados que têm no IMA e que tem no Instituto das Águas. Aloprados esses que fizeram o que tem no IMA e no Instituto das Águas. Aloprados esses que fizeram o governo desperdiçar agora, no município de Caetité, 150 mil reais, porque denunciaram que as águas daquele município estavam contaminadas pela radioatividade. Aí gastaram-se 150 mil reais do povo, e a Agência de Energia Nuclear chegou fez os exames e provou que a água é a mais pura, tem uma radioatividade menor que em Caldas do Jorro, terra do deputado Gildásio Penedo.

É esse o governo, deputado Luiz de Deus, que, com dois anos, nem conhece a máquina administrativa e nomeia nove novos secretários. Um governo loteado, um governo que não tem projeto, governo que não tem autoridade, governo entregue a facções políticas, que não ouve as determinações do governador, aliás, o governador não determina nada. O governador só se preocupa com as mais retrógradas práticas políticas, o governador que veio para oxigenar, segundo ele, os costumes da política baiana, que veio para modificar a política baiana, reduziu a política baiana ao clássico do futebol, a um BA-VI. Aqui neste Estado ninguém tem mais diferença ideológica, aqui ninguém tem mais diferença programática, aqui ninguém faz política como instrumento de melhoria da qualidade de vida. Aqui neste Estado política é jogo, é BA-VI. Este ano estou do lado do Bahia, estou jogando no Bahia, num outro ano eu fui contratado para jogar no Vitória. O governador não respeita ideologia, não respeita programa, o governador só pensa em se eleger no primeiro turno, já que tem medo da vitória de Serra para presidente da República. Por falar em Serra, passou agora por um teste muito grande. Choveu por 90 dias em São Paulo, vejam os resultados da chuva em São Paulo. Choveu por 24 horas no Rio de Janeiro e vejam o resultado do governo petista de lá.

É outro problema. O governador é do PMDB, mas toda a base de apoio é do PT. O PT só se preocupa, como dizia o ex-governador Anthony Garotinho, não sou eu, só se preocupa com a “boquinha”. É um tal de empregar um companheiro ali, um companheiro aqui. Quando não é governo num Estado, acontece, deputado Clóvis Ferraz, o que aconteceu com esse gaúcho, Dr. Eugênio Splenger, importado, caído de paraquedas para ser secretário de Meio Ambiente. Mas também uma secretaria que não trabalha, não faz nada, pode servir! Antigamente, na época da Colônia, o rei de Portugal dava aos nobres e fidalgos capitanias hereditárias. Na Bahia de Wagner, loteia-se o governo para dar emprego à “petralhada”.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Pelo tempo restante, falará o deputado Paulo Rangel...

O Sr. João Carlos Bacelar:- Questão de ordem, Sr^a Presidente.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Questão de ordem do deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. João Carlos Bacelar:- Sr^a Presidente, peço uma verificação de quórum para

continuação da sessão.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Informo a V. Ex^{as} que, neste momento, se encontram no Plenário nove Srs. Deputados.

Não há quórum para a continuação da sessão, pelo que declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*